

Jovens brasileiros querem empreender

Pesquisa da Endeavor em parceria com Sebrae constatou que 57,9% dos universitários brasileiros planejam tocar um negócio próprio



Empreendedorismo. Essa é a palavra que vem ganhando força nas salas de aulas e nos corredores das universidades brasileiras, desbançando a antes sonhada escalada corporativa de integrar o time de uma grande empresa e fazer carreira – o que não faz mais a cabeça dos jovens. Abrir um negócio logo após a conclusão da faculdade é hoje uma meta para muitos estudantes que não estão lá muito preocupados com a estabilidade futura e se entregam de corpo e alma a projetos que lhes dão a chance (ainda que remota) de ser dono do próprio nariz.

O desejo crescente de empreender dos jovens foi comprovado pela terceira edição da pesquisa Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras, uma parceria do Instituto Endeavor e do Sebrae, que ouviu mais de 5 mil alunos brasileiros e 600 professores de graduação. O levantamento, divulgado em fevereiro, constatou que 57,9% dos estudantes planejam tocar um negócio próprio. E eles não querem esperar muito para colocar o projeto em prática: 60% dos que desejam abandonar a carreira corporativa pretendem abrir uma empresa em até três anos.

Outro estudo recente do GEM (Global Entrepreneurship Monitor/2014), o maior sobre empreendedorismo no mundo, feito no Brasil pelo Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, aponta que 52,7% dos novos empreendedores brasileiros têm entre 18 e 34 anos.

OPORTUNIDADES

Os números são relevantes e demonstram engajamento, a despeito dos tempos difíceis da economia brasileira, afirma João Melhado, gerente de Pesquisa e Mobilização da Endeavor. Segundo ele, momentos de dificuldades econômicas trazem medos e re-



“Um jovem empreendedor normalmente é mais impetuoso e disposto a assumir riscos, mas a boa gestão empresarial tem importância ainda mais decisiva em tempos de crise econômica”

Rejane Risuenho
Coordenadora do Sebrae

ceios de arriscar, por outro lado, são períodos em que podem surgir as melhores oportunidades. Outra questão é que em momentos de crise e de poucas ofertas de trabalho, muitos jovens apostam no negócio próprio como alternativa de desenvolvimento profissional.

— Mas saber inovar é fundamental para um empreendimento bem-sucedido — pontua.

Mas sua avaliação esbarra numa fragilidade do universo dos jovens empreendedores, segundo a pesquisa, pois muitos não se consideram inovadores: apenas 18,9% avaliam suas ideias como algo novo para seus potenciais clientes. O restante do grupo admite que suas propostas não têm novidade.

Para Melhado, o levantamento fornece bases para uma conclusão preocupante: a dificuldade que os estudantes têm em desenvolver algo diferente e de impacto no mercado, principalmente em função da falta de alguma dose de ambição e de preparo na largada do negócio.

É preciso cuidado na hora de escolher o empreendimento em que se pretende investir, aconselha o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas e especialista em carreiras, João Brandão, pois alguns jovens, no impulso de ganhar independência financeira e conquistar liberdade e flexibilidade no trabalho, acabam se precipitando em setores que pouco dominam ou que simplesmente estão na “moda”.

Segundo ele, empreender exige ideias consistentes, visão de longo prazo e uma percepção menos ingênua do mercado. Ele aconselha os universitários a aproveitar a empolgação e a energia típicas da juventude para criar algo novo, investindo em tecnologia e no desenvolvimento de produtos: da invenção à geração de patentes.

— Claro que quem faz o que gosta tem mais chances de ser bem-sucedido num negócio próprio. Mas é importantíssimo observar o potencial do mercado e o público que se deseja atingir, pois há outros pontos tão importantes quanto o comprometimento com a causa — ressalta.

EXPERIÊNCIA

As dificuldades econômicas impactam no empreendedorismo, fazendo com que mais empresas sejam criadas por necessidade e não apenas pela identificação de uma oportunidade de mercado, pontua Rejane Risuenho, coordenadora do Sebrae. Para ela, a falta de experiência é o maior desafio do jovem empreendedor e, muitas vezes, torna-se uma das causas

para a desistência de um empreendimento logo no primeiro obstáculo.

— Não adianta abrir uma empresa de qualquer jeito na urgência de gerar renda. Um jovem empreendedor normalmente é mais impetuoso e disposto a assumir riscos, mas a boa gestão empresarial tem importância ainda mais decisiva em tempos de crise. Abrir um negócio exige mais do que boas ideias, exige muita capacitação.

Um estudo dos pesquisadores Uschi Backes-Gellner, da Universidade de Zurich, na Suíça, e Petra Moog, da Universidade Siegen, na Alemanha, constatou que jovens com habilidades diversas e com maior número de contatos sociais – incluindo escola, negócios, família e amigos – são mais propensos a empreender do que os que têm habilidades específicas e networking mais estreito, que se sentem mais confortáveis em um emprego formal.

A despeito dessas diferenças que influenciam o caminho profissional de um jovem, a diretora da Reschi Consultoria, Jacqueline Reschi, argumenta que empreender não significa necessariamente abrir um negócio. Muitas empresas também exigem das pessoas um perfil mais empreendedor, com proatividade, brilho nos olhos e disponibilidade ao risco.

— Os empreendedores e aqueles que desejam seguir carreira corporativa precisam apresentar basicamente as mesmas características. A diferença é que, para empreender, esses comportamentos devem ser potencializados, pois quando se é dono do próprio negócio não há uma empresa por trás suportando os riscos assumidos. O empresário precisa de altas doses de resiliência e perseverança para levar o negócio em frente.